

Mãe Viva

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 355 — PREÇO 12\$50 — 15/9/83

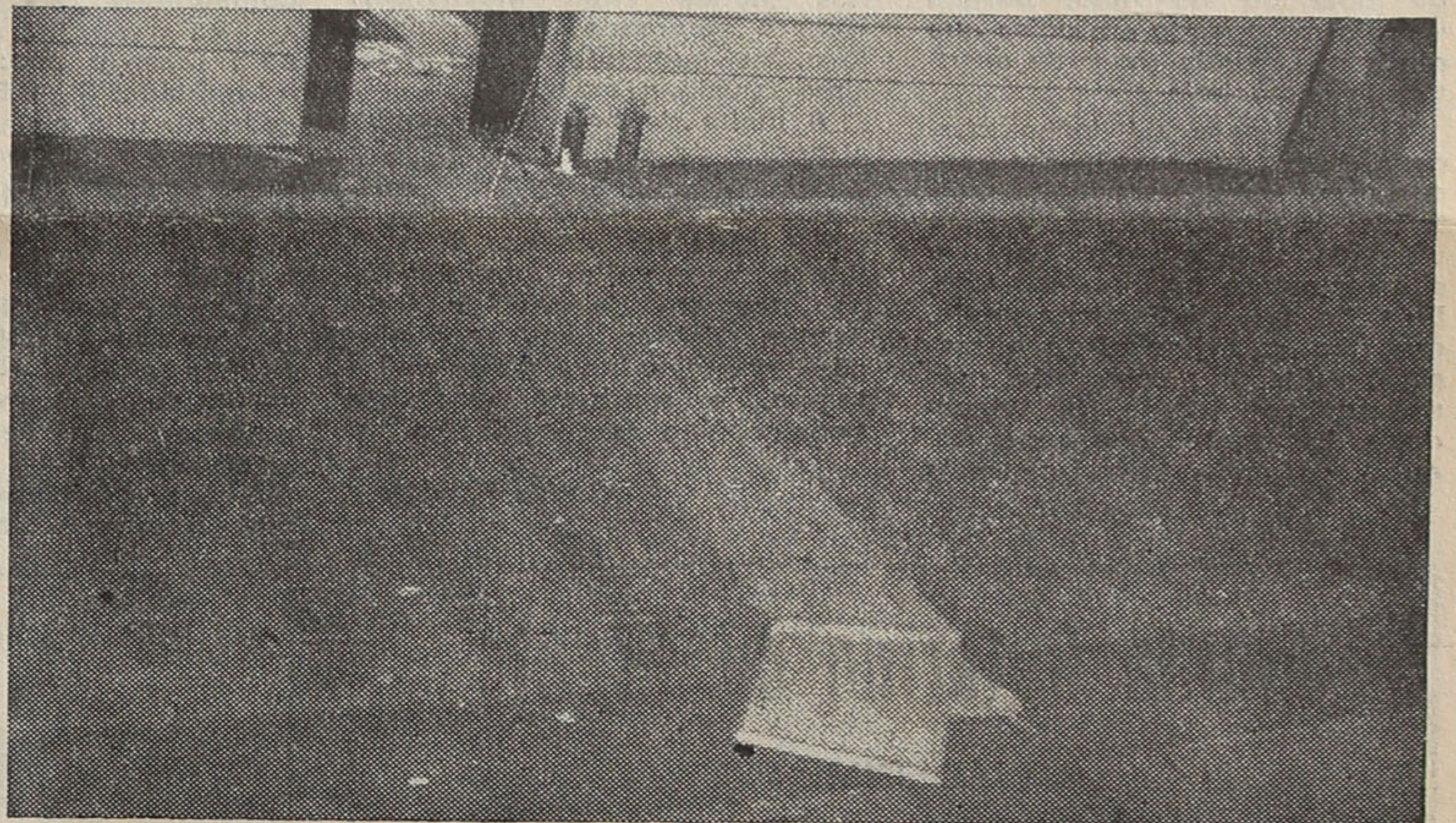
BANCADA DO CAMPO DA AVENIDA:

***Sete mil contos, só para
a primeira fase***

— PÁGINA 5

TEATRO S. PEDRO:

**"As ruínas
do
interior"**

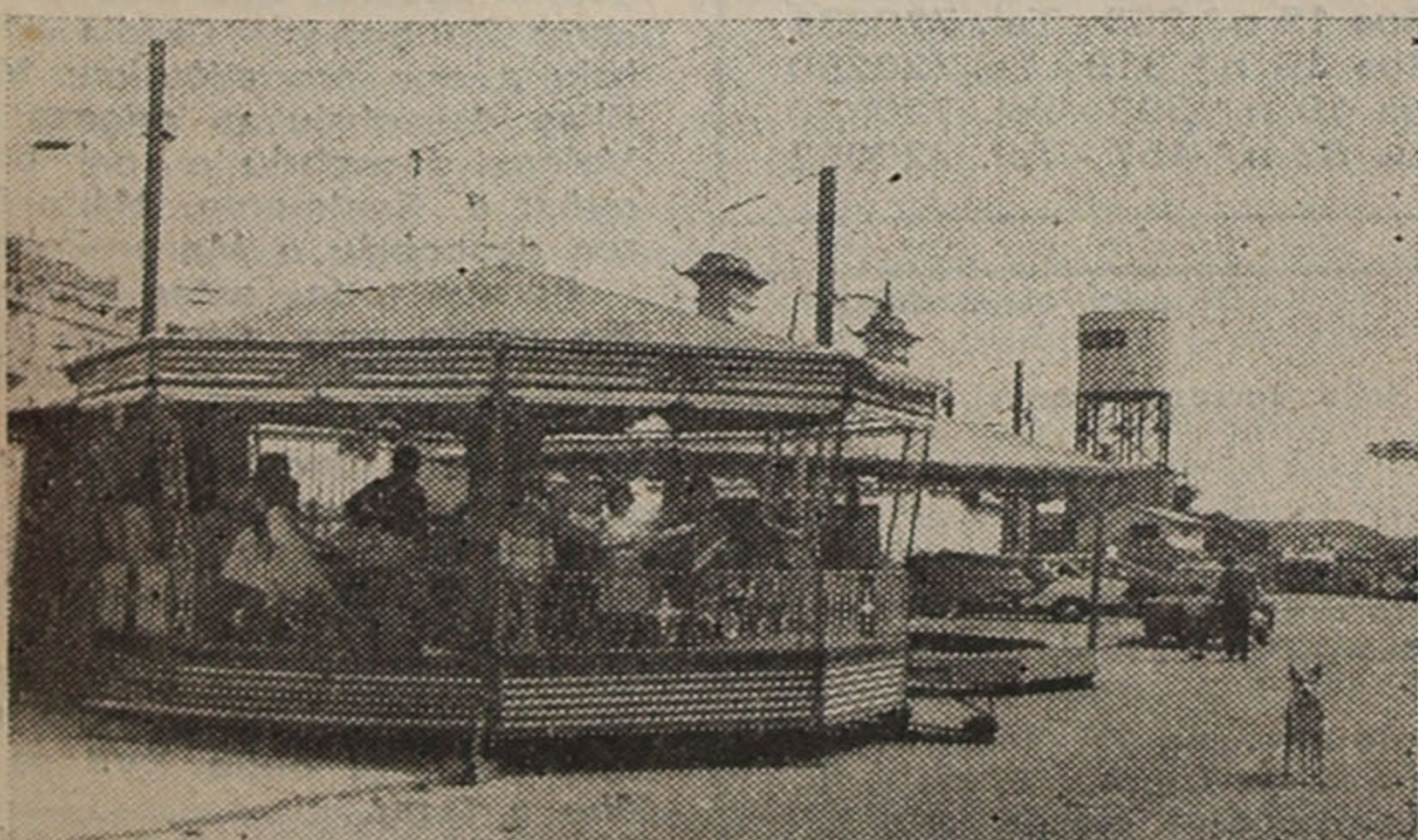


Uma plateia outrora cheia de vida...

— PÁGINA 5

MAIS UMA VEZ:

**BARRACAS E
CARROCEIS NA AV. 8**



— PÁGINA 5

VICTOR HUGO

EM LINHA DIRECTA:

***"Entre o hóquei
e o meu curso,
escolho o curso"***

— ÚLTIMA PÁGINA

BANDA DESENHADA

Por ZÉ CARLOS



FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

RASCUNHOS

A saudade de tempos descuidados leva-me muitas vezes a regressar à casa da rua 16 onde nasci, criei os primeiros amigos, passei a minha infância. Parece que estou a ver, um a um, todos os recantos da minha meninice, a esbarrar nos meus primeiros móveis, a gozar a visão das minhas primeiras flores, a tentar adivinhar os segredos daqueles livros que meu pai tinha fechados na estante e que mais tarde devorei incansavelmente.

E lembro-me de que, na cozinha, havia um fogão daqueles de ferro preto, alegrado com uns metais amarelados sempre a brilhar. Fogão alimentado a lenha, que dava um cheirinho bom quando ardia e aquecia os pitéus cujo gosto só me está na memória e já não no paladar. Lenha que, periodicamente, era trazida já não sei se em carro de bois ou de mão, porque veículo motorizado era coisa que ainda não existia em tanta quantidade como hoje.

Quando essa tal lenha chegava, havia que recolhê-la para dentro de casa e arrumá-la muito bem arrumadinha pois era em quantidade suficiente para o abastecimento de alguns meses. Eu tinha que colaborar na tarefa, que não era, diga-se de passagem, muito do meu agrado, pois me roubava tempo de brincadeira. Lembro-me que, uma vez, eu e os meus parceiros mais

chegados fomos aliciados para o trabalho com uma promessa: se ajudássemos o transporte e o acondicionamento daquelas milhentas achas de madeira, teríamos como prémio uma ida ao cinema. Foi um contrato de cavalheiros, que aquilo não era nenhuma campanha eleitoral. Ajudamos à lenha, recebemos as massarocas para o cinema. Massarocas que, se não estou muito esquecido, se traduziram na pingue importância de 1\$50 por cabeça.

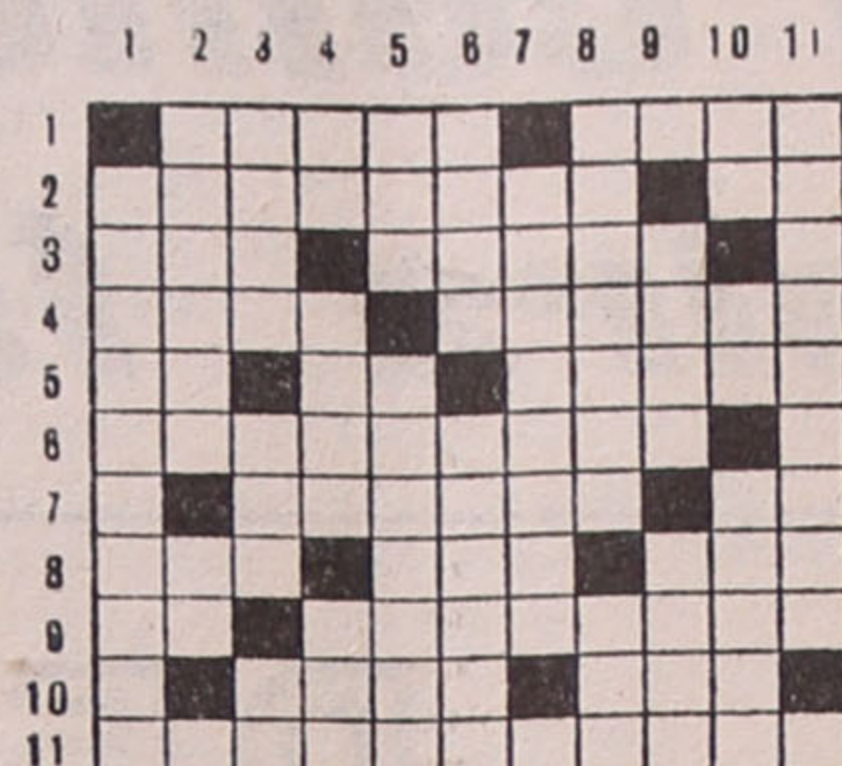
Foi um regabofe. Um domingo, uma quinta-feira e outro domingo, lá fomos todos até ao Cine Jardim Recreio deleitar-nos com uma coisa maravilhosa que hoje não existe: um filme de episódios. E nada mais nada menos que «A Montanha Sagrada», uma valentíssima coiboiada em que o herói era o «Quemmenarde» (era assim que nós liamos «Ken Maynard»), sempre aprumado, limpo, corajoso, leal, montado no seu alvíssimo cavalo «Tarzan».

A malta de hoje tem montes e montes de séries na Televisão e tal coisa que é barato ver, mas eu trocava tudo, até o quase nada que aparece de qualidade, para voltar a sentar-me nos assentos de pau do Cine Jardim, delirar com as evoluções dos cow-boys desse velho tempo, e sentir-me uma vez mais menino sem cuidados.

Carlos P. Morais



N.º 33



HORIZONTAIS

1 — Desconsola quem a não tem a contar anedotas; di-lo o comerciante que «quebrou». 2 — Esta enzima é necessária para fazer o pão; princípio de integridade. 3 — Esta é má conselheira; ir a ela é afinar. 4 — A vida é-o muitas vezes; por o fazer aos terrenos se tem feito muita fortuna. 5 — Era Cistã; assim começam as necessidades; por aqui começa a espionagem. 8 — Há muito quem foi desta para melhor de repente e deixou boas recordações. 7 — Mulher assim não aquece ninguém; por aqui começa a espionagem. 8 — A muito quem tenha a de cotovelo; 1983 é um; branco é galinha o põe.

9 — Antes de Cristo; estas referem-se aos sonhos. 10 — Não é só o barco que a tem, também a têm os vaidosos exibicionistas; meio ardid. 11 — Isto ou adubardis é o mesmo.

VERTICAIS

1 — O cão é exemplo dela. 2 — Muita senhora a usa; é uma língua provençal antiga. 3 — Danar; o de Espinho foi famoso pelas suas sardinhas; Partido Trabalhista. 4 — Antes do Meio-dia; é um elo; corra sem pontas. 5 — Ofereças; iludiu. 6 — O de casamento é em ouro; tremiam de medo. 7 — Foi-o o D. Dinis. 8 — Abarrotada; o piar perdeu o pé. 9 — É-o o Clube da Costa Verde; este mineral é usado como pigmento. 10 — Para os romanos era 51;

Os peixes vivem sem ele; fugi. 11 — São-no, por exemplo, as portas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 32

HORIZONTAIS: 1 — Pluralismo. 2 — Má, iónico. 3 — Ic, opa, raid. 4 — Via, idem, lê. 5 — Imperou, api. 6 — Louvou, esmo. 7 — Regresso. 8 — Grã, aórtico. 9 — Irra, suam. 10 — Opiar, cl, de. 11 — Alabastro.

VERTICAIS: 1 — Privilégios. 2 — Cimo, rro. 3 — Um, apuraria. 4 — Rão, eve, aal. 5 — Piroga, rã. 6 — Liadouros. 7 — IO, eu, eruca. 8 — Snrm, estais. 9 — Mia, assim. 10 — Ocilpmoc, Dr. 11 — Odeio, óleo.

ESPELHO MEU

E se fizéssemos outra XVII ?

Em tempos de XVII, são os descobrimentos dos portugueses o objecto das nossas falas e atenções. E se tamanha empresa teve lugar na era quinhentista, não é menos verdade que coube às gerações seguintes a continuação da gloriosa gesta, perpetuada com engenho e arte por obras, em tudo o mais, admiráveis. Aqui ficam, pois, fruto do meu humilde discernimento, algumas sugestões de causas louváveis a serem outros tantos temas de uma nova XVII que, por tributo merecido, os conselheiros da Grande Europa venham a fazer em honra do génio luso.

Assim, não era ainda findo o século XVI, no período a que os historiadores clássicos chamam inadvertidamente de «decadência nacional», el-rei D. Sebastião introduziu no ocidente o mui profundo conceito de «manhã de nevoeiro», em que nada se vê e tudo se crê. Poucas décadas mais tarde, foi a vez de Miguel de Vasconcelos descobrir como cai um governo

numa manhã fria de Dezembro. E, passado que foi mais de um século sobre este acontecimento, coube ao intendente Pina Manique a honra de descobrir a complicada teia de intrigas com que se mete sistematicamente um poeta na prisão, na pessoa de Manuel Barbosa du Bocage que, por sua vez, além de anedotas picantes, descobriu a bica no café Nicola.

Copia já o século XIX quando el-rei D. João VI abrilhantou o seu atribulado reinado com a descoberta de como-se-entregam - bases - militares - a - uma - potência - estrangeira, para mui grande alegria dos descendentes de Albion, nossos velhos aliados. E, não contente com isto, mostrou ao mundo como deve ser um bom governante, dizendo hoje uma coisa e amanhã o seu contrário, com o que se gastou muito papel em cartas constitucionais, abdições e todo o género de colisas edificantes, tendo como paga do povo ingrato algumas guerras civis e outras tantas revoluções.

E se o legado era já extenso, não descansou por isso o génio português com a aurora do século XX, antes tendo redobrado esforços no trilhar árduo da conquista do desconhecido: os três pastorinhos descobriram a Nossa Senhora de Fátima; Alves dos Reis descobriu como - se - gene - uma - crise; Silva Pais descobriu comunistas onde se não imaginava que eles estivessem; Sottomayor Cardia descobriu a ano propedéutico; Maria Elisa descobriu as origens; Rui Veloso descobriu o rock português; e, finalmente, Mário Soares descobriu o Monamimiterrã.

Porque todos estes factos estão muito para além das tapribanas gentílicas do mesquinho e do apoucado, são eles o legado aos vindouros que urge conservar, para progresso das nações e sossego das consciências. E objecto de tamanho peso, que não de força mas de engenho, reclama por justo que ao mundo dele se dê anúncio, nem que para tal outra XVII se venha a fazer.

J. B.

Emília Catarino de Araújo

AGRADECIMENTO

A família agradece, reconhecidamente, a todos quantos a acompanharam nestes momentos dolorosos e que compareceram no funeral na sexta-feira, dia 9.

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724179

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

OFERECE-SE

Indivíduo lidóneo, casado (1 filha) necessita trabalho. Possui 7.º ano, bons conhecimentos em Francês, Inglês e Espanhol, carta de condução e alguma prática em Dact. (HCESAR). Muita exp. em serviços de Recepção e expediente geral. Contacto 23012 Porto — Entre as 15 - 20 h.

FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
Sexta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Sábado — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
Domingo — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
Segunda — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
Terça — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
Quarta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092

Depósito Legal 2048/83

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — António Afonso, David Pontes, Idalina Pedrosa, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira
COLABORADORES — Carlos P. Morais e Zé Carlos
PAGINAÇÃO — Augusta Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guefim)
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62. 251 - Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L. Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016
Tiragem deste número: 2000 ex.

ESTA CIDADE

DIA INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO

ENCERROU UMA SEMANA DE COMEMORAÇÕES

INCÊNDIO «ASSA» GALINHAS E COELHOS

Os poucos dias de intenso calor que se fizeram sentir a semana passada, foram mais que suficientes para redobrar, naqueles dois ou três dias, a acção dos bombeiros. Foi constante o tocar das sirenes e o seu som deu-nos conta de que não terão sido tão poucos, em tão curto espaço de tempo, os incêndios. Um deles, ao qual assistimos, teve a sua origem, segundo as palavras do proprietário alastrando-se o fogo a um barraco de madeira que se encontrava nas imediações do terreno. Cabe aqui, antes de prosseguirmos, um pequeno reparo: é proibido fazer qualquer tipo de queimadas mesmo que em propriedade própria, sem que primeiro se comunique aos bombeiros. Mas tudo isto se passou em frente ao parque de campismo da Solverde e ardeu para além de muito mato, um barraco onde «residiam» à volta de 15 animais, entre galinhas e coelhos, chegando-se ainda a salvar parte deles. Não fora a pronta intervenção dos bombeiros e tudo ficaria, talvez em poucos segundos, envolvido em chamas já que por ali existe grande quantidade de madeira seca.

MURO DESFAZ-SE POR CIMA DE CARRO

De facto foi o que aconteceu ali na Rua 29, quando estava a ser derrubado um muro de uma antiga garagem situada no ângulo da referida rua com a av. 24. A forma como a máquina que ali se encontrava em serviço lhe bateu, não terá sido convenientemente calculada dando origem a que o muro, já de pouca resistência, caísse por inteiro e se viesse a desfazer por cima de um carro que apesar de tudo ainda é perfeitamente reconhecível.

HOLANDESA VÍTIMA DE FURTO

Enquanto se encontrava sentada junto ao mar, no passado dia 7, no muro existente na rua 2, a cidadã holandesa Myrina Johanna dos Santos Freitas Arons de 28 anos e casada, deu por falta da sua bolsa que continha documentos e dinheiro.

INCÊNDIO NA BICHA DAS SETE CABEÇAS

No passado dia 6 deste mês, pelas 15 horas, manifestou-se um incêndio num pinhal e mato na bicha das sete cabeças. Tendo comparcido as duas corporações de Bombeiros e a PSP veio-se a suspeitar que a origem do fogo teria sido criminosa.

CANIL PRECISA-SE?

Decerto os leitores mais atentos já repararam que nas ruas de Espinho, para além das pessoas que vão e vêm, de vez em quando e nos últimos tempos com maior acuidade os cães vadios aparecem por esta e outras artérias a fazer das suas.

Outora, os serviços camarários procuravam pôr cobro a tal invasão de animais. Porém, nos dias que correm não se têm preocupado com tal. Não acreditamos que esteja previsto no orçamento camarário a construção de um canil, deixando os animais aí à solta para depois terem um número elevado de inquilinos para albergar. Quem não gostou muito destes intrusos foi Fausto Tavares da Silva que um destes dias teve de receber assistência no Hospital, devido à pouca simpatia que estes animais por vezes demonstram. Para quando a limpeza, ou a «caça» aos cães?

ACIDENTE NA PRAIA

Na passada terça-feira um miúdo de sete anos foi arrastado por uma vaga na praia, devido à ondulação que se fazia sentir. Chamados os Bombeiros encarregados de prestar assistência à praia, estes nunca mais apareceram. Valeu ao petiz a coragem de uma jovem de 15 anos, cuja identidade desconhecemos, que se lançou ao mar para tentar salvar o rapaz. Manifestando dificuldade em sair, levou a que dois jovens se lançassem ao mar para trazer os dois, que, exaustos, já não conseguiam dali sair. Uma vez cá fora e livres de perigo é que os bombeiros chegaram. Não podemos deixar de lamentar aqui o atraso dos bombeiros que devem estar preparados para acorrerem a este tipo de acidentes pois são a única corporação que tem material para prestar assistência na praia. Mas, também eles estiveram em dia de azar. Senão vejamos.

«LA DOLCE VITTA»

Provavelmente, filho de papá, conseguiu a carta de condução há pouco tempo e vai daí, «cantou o fado do bandido» ao dito e conseguiu que este lhe empresta-se o «Toyota Celica», e veio ar a volta para «controlar a cena». Ao ver a multidão, pensou o condutor que era o momento de mostrar as suas habilidades ao volante do carro que costuma exibir junto das discotecas. Estava em dia de azar. Não tendo mãos para tantos cavalos, embateu violentamente na traseira da ambulância dos bombeiros, provocando danos consideráveis em ambas as viaturas.

Enfim, uns que iam prestar socorros, quase precisavam de ser assistidos. Para susto deve ter chegado, uma vez que só a lata é que ficou bastante danificada, especialmente na ambulância. O presumível «controlador» depois de ter passado por todas as cores possíveis não abriu o bico. Estará a esta hora a tentar contar a estória ao seu progenitor para que este não lhe dê um correctivo como merece. Coisas que a «DOLCE VITTA» tem.

O dia 8 de Setembro foi, conforme largamente noticiado nos mais variados órgãos de comunicação social e até mesmo por nós com grande cobertura do que se passou a esse nível em Espinho, o Dia Internacional da Alfabetização. Foi-o e em todo o mundo conforme o estipulado pela UNESCO em 1966. Espinho, como tal não poderia deixar de ser, não constituiu excepção e esteve muito bem «representado» nestas comemorações com a elaboração de um vasto e rico programa pela sua Comissão Concelhia. Elas estenderam-se por todo o espaço de uma semana e culminaram no próprio dia internacional.

A sessão de encerramento, tal como todas as anteriores, realizou-se no Salão Paroquial e constou da apresentação de um diaporama sobre a habitação em Espinho e alguns dos seus problemas. Seguiu-se-lhe a projecção do filme de produção nacional, Kilas, o Mau da Fita.

O diaporama deu-nos uma perspectiva sobre a habitação do passado recente da nossa cidade, sobre o que se vai construindo actualmente e mostrou-nos alguns aspectos demonstrativos de degradação e más condições ao mesmo tempo que referia exemplos de casas inabitadas ou que já estão em fase de conclusão há bastante tem-

po. Pensamos no entanto que aquele é um trabalho que pode e deve ser melhorado sobretudo ao nível da narração.

E depois de todo este ambiente de festa e sensibilização da opinião pública que se es-

tendeu a várias regiões, esperamos que sejam postos ao serviço do combate ao analfabetismo todos os meios possíveis para que este seja um país onde cada vez menos este problema se ponha.



Para as crianças, o Dia da Alfabetização foi também o comemorarem (ou não) o futuro.

Programa de Festas da Nossa Senhora da Ajuda

Na altura em que nos encontramos a redigir esta notícia, o programa das Festas da Sra. da Ajuda não estava ainda elaborado na sua totalidade. Por isso mesmo, aquele que aqui vamos elaborar é passível, até amanhã, sexta-feira 16, de sofrer ainda qualquer alteração. De qualquer modo e caso isso aconteça, a nossa fonte de informação assegurou-nos que as alterações seriam mínimas. Apenas só mais um reparo em todo este processo, algo complicado, da preparação destas festas. Ao tentarmos contactar o Vereador do Turismo da Câmara de Espinho, pessoa que pensamos ser a mais indicada para nos esclarecer sobre o assunto o que desde já confessámos o equívoco, recebemos uma resposta seca a remeter-nos para a saída do programa no sábado. Acontece porém que esse programa, tal como já o acentuámos, ainda não se encontra pronto na segunda-feira, dia 12.

A festas começam, como já é tradição, na 6.ª feira 16, com uma salva de 21 tiros de fuzete pelas 12 horas. Será assim dado início ao programa que prossegue à noite com a acuação de dois Ranchos Folclóricos em frente ao Praia Golf e um agrupamento musical na rua 29. No sábado teremos uma festa infantil, pelas 15,30 h. no tablado da esplanada, com um rancho infantil, a largada de um balão gigante e a queima de bonecos de fogo. Às 16 horas, darão entrada nos paços do concelho as bandas musicais de Paramos e Silvalde, andando pelas ruas da cidade, ao que se seguirá um concerto no adro

da Capela até à 1 hora da madrugada. Também durante a noite de sábado estará na rua 29 o agrupamento musical que pretende ser uma alternativa para quem não aprecie tanto o folclore ou as bandas. Às 23,30 h. sessão de fogo preso em frente ao Praia Golf, com a possibilidade, caso o bom tempo o permita, de se estender até ao esplanado. Para domingo está programado um passeio de cicloturismo com partida do largo da Câmara às 9,30 h. Pelas 10 horas dará entrada no mesmo local a Banda de Espinho que depois de passear nas ruas da cidade fará um concerto no largo da Graciosa. Às 14,30 h.

entrará nos paços do concelho a Banda de Melres, Gondomar, que actuará com a Banda de Espinho. Pelas 17 horas a tradicional procissão, e à noite uma sessão de fogo de artifício também na esplanada. Para segunda-feira está prevista a tradicional Feira das Cebolas e pelas 14,30 uma Tuna Musical, ainda não confirmada, actuará no adro da Igreja.

Para além de tudo isto, Espinho irá rever as habituais iluminações de rua para além da também habitual e sempre igual «feira» do divertimento na Av. 8 com a montagem das barracas a não obedecer a qualquer critério ou ordenamento.

FITAS

Durante os próximos dias, o Cinema do Casino apresentará os seguintes filmes:

De 16 a 19/9
«OS TRÊS DIAS DO CONDOR»
In. M/13 anos

Ora aqui está um bom filme de espionagem, realizado por Sidney Pollack, que conta no seu elenco com nomes como Robert Redford e Faye Dunaway. Vejamos o que diz a crítica: «Denúncia directa das actividades da CIA, este filme conta com uma realização que dá primazia ao ritmo e ambiente de suspense, sendo estes inteiramente conseguidos. Os desempenhos correspondem ao dese-

jável, distinguindo-se Robert Redford, num papel difícil. Aqui está, pois, um filme que recomendamos vivamente aos nossos leitores.

De 20 a 22/9
«ADEUS, AMÉRICA»
In. M/18 anos

«Adeus América» é um documentário social sobre a onda de violência que nasceu nas últimas décadas nos Estados Unidos. Usando por vezes imagens reais, o realizador Sheldon Renan documenta actos violentos como o assassinato dos Irmãos Kennedy e Luther King, e os atentados contra George Wallace e Ronald Reagan. Violento mas infelizmente real, este filme vale quase que exclusivamente pelo seu carácter documental.

S. PAIO DE OLEIROS

BLOCO-NOTAS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

A Assembleia de Freguesia de S. Paio de Oleiros que, por motivos vários, não reuniu no mês de Junho, como é norma legal, vai agora fazê-lo no próximo dia 23 de Setembro, pelas 21 horas, na Casa da Cultura. Da ordem de trabalhos constará a análise de problemas da freguesia, prevendo-se que a Junta apresente finalmente, como se comprometeu, uma proposta sobre as instalações provisórias da futura unidade de saúde.

Dado que já é tempo de os cidadãos de sofá procurarem alternativas válidas à programação televisiva de cada noite, aqui se sugere uma vinda dos oleirenses à Casa da Cultura, não só para verem «actuar» aqueles que elegeram como defensores dos seus interesses, mas também para participarem no período normalmente concedido ao público.

MASSPO

Não faltam, aliás, ensejos para se colaborar na solução dos problemas de Oleiros. É o caso

por exemplo, da ajuda que está a ser solicitada pelo Movimento de Apoio Social a S. Paio de Oleiros (MASSPO), no sentido de ser pago, como primeiro passo a dar, um terreno junto da Igreja Paroquial, onde aquela associação se propõe construir, de acordo com «maquette» já exibida à população, um salão paroquial, um infantário, um posto médico (ou seja, a unidade de saúde já referida), uma escola pré-primária e uma casa mortuária.

Dado que a obra não será apenas constituída por paredes, mas também por pessoas, a participação dos oleirenses não deverá ficar-se pela ajuda monetária, deixando nas mãos dos outros o poder de fazer e desfazer (ou nada fazer). Em S. Paio de Oleiros, há o exemplo do Pavilhão e é por isso que muita gente se interroga se as coisas decorrerão de igual modo. Claro que o grupo dos associados assegura que tais desmandos não se repetirão, mas há quem fique deveras intrigado com certos jogos que o processo não consegue esconder: demissões na A.F., invocando afazeres no MASSPO; rumores de certos

desentendimentos e lutas intestinas... Estar alerta também é participar.

PAVILHÃO

Já que se falou no Pavilhão, acrescenta-se que as coisas andam por lá muito pouco famosas — sabemos-lo de fonte segura. Não é apenas o Andebol, verdadeiramente em vias de extinção. É a própria Direcção que se aproxima do estertor final. Mata-a a divisão entre os seus três elementos, a contabilidade em atraso, o jogo-do-empurra entre eles, o medo da democracia interna (e de que mais?).

Se os oleirenses quiserem, poderão, agora mais que nunca, devolver a si próprios uma obra e uma organização que lhes pertencem «de jure». Bastar-lhes-ia um pouco de coragem e, se necessário, porque possível, solicitarem a intervenção das entidades superiores do Desporto, já que o Estado participou largamente a obra em questão.

Será certamente a solução para se apressar o fim de um dos maiores escândalos da terra em que nos foi dado nascer.

OS TRABALHOS E OS DIAS



O negócio dele... são motos!

O sr. Américo Mota é um personagem especial da cidade. De facto, talvez por causa do seu apelido, a paixão da sua vida são as motos. Mas motos mesmo! Daquelas que, nalguns casos, têm maior cilindrada do que muitos carros que por aí andam... Na oficina dele, na rua 29, já estiveram alemães e franceses a filmar. Para quê? Nem o sr. Mota sabe... E é ele próprio que diz que, quando morrer, quer ser enterrado ao lado de, pelo menos, duas motos!

ORIGENS

Não a famigerada telenovela, mas sim as do sr Mota: Nasceu em Lourosa, em 1916. «Mas muito cedo fui viver para Lamas, onde passei a maior parte da minha infância. Em Espinho, vivo há cerca de trinta anos...» Logo que concluiu a 4.ª classe, começou a trabalhar com o Pai, como limador, tinha então apenas 10 anos de idade. «Pouco tempo depois, tive o meu primeiro contacto com a mecânica, ao ajudar meu Pai na reparação de alguns camiões que ele, então, possuía».

Pouco tempo depois, veio a carta de condução e o trabalho de motorista. E é a partir de então que o sr. Mota entra no mundo dos negócios. «Vendi um camião de um indivíduo do Porto. A partir disso, ele começou-me a dar de 10 a 12% nos negócios que eu lhe fazia, principalmente a venda de motos...»

...E COMEÇA O AMOR AS MOTAS!

Depois começou a ensinar as pessoas a andar de moto ao mesmo tempo que as ajudava a tirar a carta de motociclos. Passado o exame, as pessoas compravam uma moto... ao sr. Mota, claro! Desfeito o contrato com o tal indivíduo do Porto, a vida toma para ele um novo rumo — estabeleceu-se por conta própria «Tive oficinas no Porto, nos Carvalhos e em S. João da Madeira, mas sem um sucesso por aí além... Foi então que a minha filha casou, aqui em Espinho. Decidi fixar residência junto dela e... abri esta oficina».

No início, os trabalhos feitos na oficina do sr. Mota eram pequenos. Até que chegou a hora! «Ai um mês antes do 25 de Abril de 1974, juntamente com mais três pessoas da Trofa, fui a Lisboa a um leilão de motos da Polícia. Nós os quatro comprámos 47 porque não havia mais. Como não tinha condições financeiras para ficar com todas elas, esses amigos da Trofa cederam-mas, com a condição de eu as ir pagando...» Isto foi o início do que é hoje a oficina do sr. Américo Mota.

«AGORA, TRABALHO PORQUE QUERO!»

«Faço tudo! Monto e desmonto motos, faço de chapeiro, de pintor, de electricista e de mecânico... Para mim já não se põe, neste momento, a questão do dinheiro! Trabalho porque quero, e não porque necessite...» No entanto, faz questão de salientar que não é Espinho o principal mercado das suas motos: «Para aqui só vendi duas e mesmo essas para pessoas que nem sequer eram de cá!» explica o nosso entrevistado. O que é verdade é que não faltam compradores: não só do País, mas também da Alemanha e da França. Preços? A volta de cento e cinquenta contos cada... Mas o sr. Mota não tem mãos a medir, no meio das suas motos resuscitadas... Harleys, BSA's, BMW's, Triumph's, todas elas fazem parte do mundo do sr. Américo Mota, na sua pequena oficina, ali na rua 29...

Nós e o Leitor

De uma leitora devidamente identificada recebemos a seguinte carta que passamos a publicar:

Com pedido de publicação envio esta carta. Problema, a eterna questão: habitação.

Ao tempo da saída do célebre concurso para aquisição das casas do Complexo Habitacional da Ponte de Anta, eu como necessitada também concorri. No entanto fui excluída devido ao rendimento per capita do meu agregado familiar exceder

o estipulado nas normas do regulamento. Agora, não há muitos dias, vim a saber que no referido Complexo Habitacional se encontra alojado um casal, ambos funcionários administrativos em escolas de Espinho tendo para o efeito o seu rendimento per capita sido «esquecido» ou «desconhecido». Qual o critério? É que quem tem boca vai a Roma?!...

Com os meus cumprimentos, obrigada.

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300
TELEF. 720452

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

Pinto de Matos

MEDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Ossos — Articulações
2.ª FEIRAS:
Consultas para Crianças
4.ª E 6.ª FEIRAS:
Consultas para Adultos
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
E S P I N H O

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA
Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896
E S P I N H O

Maré Viva
O SEU JORNAL

Garagem Abel

ESPINHO — RUA 18 N.º 614 — TELEFONE 722168

VENDE-SE RECHEIO
ACEITAM-SE PROPOSTAS

Por motivo de partilhas, vai terminar a Garagem Abel, de Abel Correia de Oliveira & Filhos, Lda., encontrando-se à venda todo o seu recheio, acessórios, máquinas e ferramentas, etc.

A sua sócia-gerente, Maria Alice Pinto de Oliveira, aproveita a oportunidade para fazer um agradecimento público, ao comércio fornecedor, aos excellentíssimos clientes e em particular ao pessoal da Firma, pela colaboração prestada.

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5
TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739
Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÉTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

MAIS UMA VEZ:

TEATRO S. PEDRO

Barracas e carroceis "As ruínas do interior"

Matrecos, carroceis, cadeiras voadoras, exposições-venda de artesanato, sem garantia de proveniência das peças expostas, setas que se atiram a cartas e que, caso o freguês acerte, dão direito a «muitos e valiosos brindes», de tudo um pouco há, por esta altura, na Avenida 8, desde a rua 23 até à 33. É o arraial! Fonte de rendimento e de diversão, para uns, manancial de dores de cabeça para outros: os moradores da zona. Mudar ou não de local, eis a questão. Questão que de há muito se arrasta, naturalmente com opiniões pró e contra, como é natural e corrente em todas as questões que merecem o epíteto de polémicas.

A palavra aos interessados

Numa volta que demos pelo local fomos recolhendo algumas opiniões de alguns do «interverientes» neste caso. Começamos pela proprietária de um dos stands de matrecos que ainda vão dando vazão às ambições frustradas de potenciais craques de futebol: «Nós já vimos para cá há cerca de 20 anos, nem sempre para este sítio claro; Até hoje, não temos tido problemas com ninguém. Está claro que não gostávamos que nos mudassem para outro sítio, até porque a festa é aqui. A partir das 11 horas da noite fechamos isto ao público, e o barulho acaba-se. A Polícia tem-nos concedido sempre a autorização para aqui estarmos, e é quanto basta!»

No entanto, os moradores (alguns deles, pelo menos) não estão totalmente de acordo com esta opinião, aparentemente tão

«cheia de razão». Se não, vejamos: «Até aqui havia um enorme problema com a máquina dos discos. Todo o dia a trabalhar, entoava aqui dentro, o que fazia com que, por vezes, nem chegassemos a ouvir o que os próprios clientes nos pediam» diz-nos um proprietário de uma casa de pasto da zona, que prossegue «Agora, parece-me que esse problema foi resolvido, uma vez que só podem ter isso a tocar nos dias de festa. Quanto ao resto, não há assim muitos problemas, muito embora estas coisas larrastem para cá sempre alguns marginais, o que nos obriga a estar mais atentos. Também devo dizer que há certas pessoas que podem pensar que isto nos beneficia, em termos de negócio; mas não é tanto assim! O negócio é praticamente o mesmo...»

"Perigoso para os miúdos..."

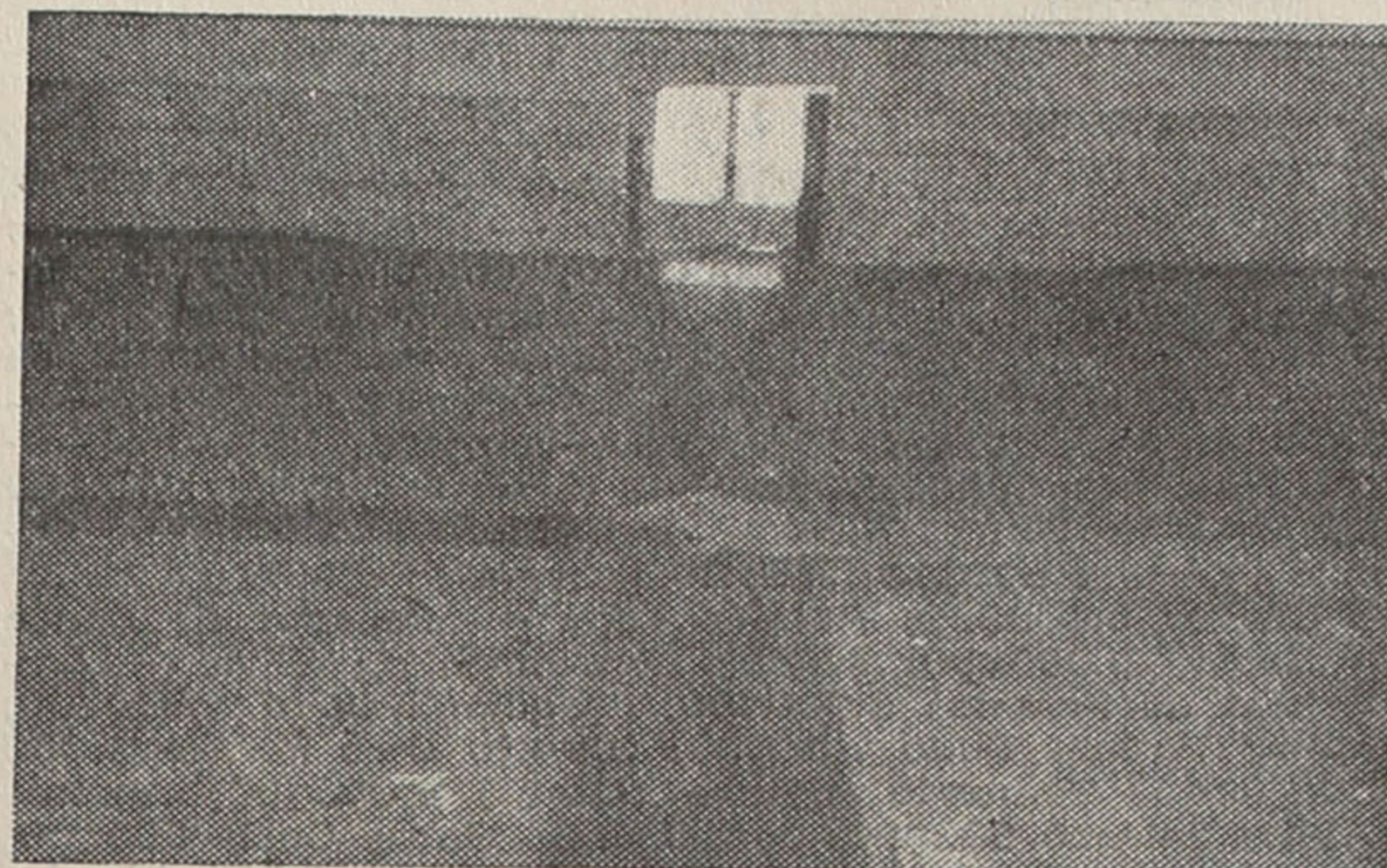
...e para as bolsas dos papás dos mesmos, acrescentaríamos nós, corroborando a opinião de um dos moradores daquela zona. É que, efectivamente, para aqueles «putos» ali residentes, a tentação está ali, mesmo em frente. E quem sofre são as já de si depauperadas bolsas dos «orgulhosos progenitores»... Mas, ouçamos mais esta opinião: «Não posso dizer que o barulho dos carroceis, bilhares, etc. me afecte. No entanto, para os miúdos isto acaba por tornar-se perigoso já que andam constantemente a atravessar a rua, e com o barulho das máquinas, não se dão, por vezes, conta da aproximação dos veículos! Para além de para nós pais, se tornar dispendiosa a permanência disto, porque os miúdos estão sempre a pedir para dar mais uma voltinha...»

Mais uma voltinha foi também o que nós fomos dar. Não no carrocel, mas no nosso pequeno inquérito. O nosso último entrevistado «estava de passagem». Mesmo assim ainda nos

disse que «estou aqui a passar férias apenas há quatro dias; como tal não posso tirar conclusões sobre o assunto. Mas, de facto, já tenho ouvido pessoas dizerem que este arraial devia mudar para outro lado. Enfim, a mim não me incomoda nada. Mas as pessoas aqui residentes é que melhor podem avaliar...»

Pela parte que nos toca, e como mero apontamento crítico, somos de opinião de que há que pensar, a curto prazo, numa melhor localização do arraial de N. S. d'Ajuda. Até porque a cidade, e principalmente o seu complicado trânsito, já não se compadecem com interrupções do mesmo, pelo simples facto de se pôr, no meio da Avenida 8 um ou mais carroceis, ocupando toda a faixa de rodagem. Que diabo! Isto não é Alguardes de Baixo! E que tal se se pensasse em instalar o arraial naqueles terrenos, devolutos junto ao pontão? Vamos pensar nisso e deixar os timpanos dos moradores da Av. 8 em paz?

Como numa viagem a um planeta desconhecido, entramos, uma destas tardes, no interior do Teatro S. Pedro. Um espaço enorme, pelo qual pareceu ter passado uma autêntica invasão de um qualquer povo daqueles que, há muitos séculos atrás, flagelaram a Europa! Plateia e balcão, totalmente despídos de cadeiras, são desagradáveis espaços vazios, onde um simples sussuro ganha facilmente a amplitude de um grito como muitos daqueles gritos que as velhas paredes do S. Pedro ouviram no decorrer de gloriosas e «apavorantes» sessões de terror! Por detrás da cortina de ferro, que caiu por negligência dos sucateiros-vampiros e que os pôs em fuga desordenada, tal foi o estrondo, por detrás dessa cortina, nos bastidores do palco por onde passaram nomes grandes do teatro português, para além da desolação, apenas um velho (mas ainda operacional...) piano de cauda, dá alguma nota de vida num espaço outrora pleno de actividade. Nos «foyers» algumas gaiolas esquecidas de



uma exposição de aves canoras ali efectuada pouco tempo depois do encerramento daquela sala, elas também vazias, são o único elemento destoante do vazio e do lixo reinantes... Nas paredes alguns (poucos), retratos das «vamps» de outros tempos sorriem, hollywoodescamente, na contemplação de um espectáculo tão pouco agradável à vista...

Nas bilheteiras, maços de bilhetes que nunca mais serão vendidos, constituem uma espécie de troça daquelas «gloriosas» noites em que a lotação estava irremediavelmente esgota-

da. Tudo isto à mistura com velhos programas, ainda mais velhas fotografias amarelecidas e poeirentas dos Clarks Gables da época de ouro do S. Pedro... Os camarotes, totalmente esventrados pela «sanha» destruidora dos sucateiros, abrem, de par em par, as portas que já não existem, e que ontem velavam romances escondidos pelos espessos cortinados de veludo verde.

S. Pedro — requiem por uma sala de espectáculos que «bons e relevantes serviços» prestou à cidade. Mas a realidade é que tudo tem a sua época...

BANCADA DO CAMPO DA AVENIDA

Sete mil contos só para a primeira fase

enviado à Câmara em que o SCE dava conhecimento à Edilidade Local de que o subsídio especial que lhe tinha sido atribuído para a construção da 1.ª fase da bancada, iria ser integralmente canalizado para essa obra, estando já a sua Comissão a tomar as devidas providências nesse sentido. Entretanto e em fotocópia anexa, esta colectividade desportiva apresentava um orçamento onde se estipulava a verba de 6.800.000\$00 a 7.850.000\$00 para a edificação da referida 1.ª fase com 7 degraus e passadeira a toda a extensão do campo

outro lado motivo de apreciação nesta sessão da Câmara, embora desta feita por um outro motivo, talvez até exterior à vida do clube. Trata-se da sua sede que foi alvo, pelo Instituto do Património Artístico, da abertura de um «processo relativo à classificação da Casa Arte-Nova sede do Sporting de Espinho» solicitando para o efeito a colaboração da Câmara na recolha de elementos necessários à instrução do mesmo. Fase ao exposto o executivo camarário deliberou encarregar a Repartição Técnica de preencher a ficha do respectivo edifício. Dessa ficha constarão registos fotográficos do seu interior e exterior, bem como apontamentos inenables à sua História. Em

SEDE DO SCE CONSIDERADA «CASA ARTE-NOVA»

O Sporting de Espinho foi por

continua na página 6



reunião da câmara

Com a ausência de dois Vereadores — José Catarino (APU) e José Fonseca (PSD) — esteve reunido na passada sexta-feira em sessão privada, o Executivo Municipal, no seguimento do que vem sendo hábito de 15 em 15 dias. Assim a Câmara começou os seus trabalhos, lavrando em acta, um voto de pesar pelo falecimento de Emília Catarino Araújo, irmã de um dos Vereadores ausentes, José Catarino.

DE 6800 A 7850 CONTOS O ORÇAMENTO PARA A 1.ª FASE DA BANCADA DO ESPINHO

Esta informação chegou até nós na sequência de um officio

ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS

Ao publicarmos, na semana passada a lista dos subsídios que foram atribuídos pela Câmara de Espinho às colectividades do Concelho, não mencionamos o montante do mesmo que viria a caber à Cooperativa Nascente. Aliás, inexplicavelmente, a Nascente não figurava nessa lista como contemplada, estando apenas mencionada a verba de 10 contos para os

colóquios sobre o «Renascimento e os Descobrimentos». De qualquer modo aqui fica a referência, o que já tinha acontecido e em primeira mão na nossa secção a fechar de à 15 dias.

Assim, a Cooperativa Nascente foi contemplada com o subsídio de 100 mil escudos referente ao ano em curso.

MODAS MENDES

LANIFICIOS

MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 720168

ESPINHO

CAFÉ * SNACK-BAR

GOLFINHO

Especialidade em Francesinhas

Rua 2 n.º 663 — ESPINHO

SPORTING CLUBE DE ESPINHO

Comissão Pró-Bancada

Relação de subsídios, donativos e ofertas feitas à Comissão desde o início da sua actividade até ao dia 10 de Setembro e 1983.

SUBSÍDIOS:

Câmara Municipal de Espinho 1.500 000\$00.

DONATIVOS:

Filipe Vitó 100.000\$00; Daniel Iglésias 40.000\$00; Manuel Francisco do Couto Júnior — Oleiros 40.000\$00; António Duarte Estevão 25.000\$00; António Pinto de Andrade 20.000\$00; Dr. Lito Gomes de Almeida 20.000\$00; Juliana Bargueno Garcia 20.000\$00; Francisco Ferreira da Rocha 20.000\$00; António Pereira Ramos 20.000\$00; Fernando da Silva Soares 13.000\$00; Francisco Valentim Cardoso Maia 10.000\$00; António da Silva Graça, Lda. 10.000\$00; Alberto Jorge Oliveira Pinto Moreira 5.000\$00; Orlando Rangel 5.000\$00; José Menezes — Pagador de Banca do Casino 5.000\$00; António Lapa — Pagador de Banca do Casino 5.000\$00; António Fernandes da Silva — Empreiteiro de Paramos 3.000\$00; Joaquim Ribeiro 1.000\$00; António Fortuna Pinto 1.000\$00; Olímpio Dias Pereira 1.000\$00; Carlos Fernando Moleiro (Caoca) 1.000\$00; António F. Silva Serrano 500\$00; José Manuel Sousa Costa 500\$00; Angelmo Assis Gomes da Silva 500\$00; Jaime Moleiro 220\$00; Carlos Aberto Castro Pinto Oliveira (Padrão) 10.000\$00.

OFERTAS:

António Bernardes 25 sacos de cimento; Bernardes, Sousa & Machado, Lda. 20; José Alves da Costa — Sêizezelo 20; Miguel Angelo Rodrigues Jesus 1; Homero Mendes, Herd.^{ca} Lda. um vibrador no valor de 18.000\$00; Leandro Alves Pinto acessórios para o vibrador 1.350\$00.

ESCLARECIMENTO:

A Comissão tem conhecimento que anteriormente à sua posse, foram entregues importância várias, para o efeito, por amigos do Clube. Esclarece, porém, que as únicas importâncias que lhe foram entregues são as que acima se descrevem.

LINHA DIRECTA

continuação da última página

seniores, ele chegou ao FCP e, só num ano, ganhou as 3 provas em que a equipa estava envolvida... Acho que isto diz tudo!»

«ENTRE O HÓQUEI E O MEU CURSO, ESCOLHO O CURSO!»

O nosso leitor que pôs a questão anterior, insistiu. E dessa insistência proveio outra pergunta: como conciliar o profissional (ou semi-profissional) de hóquei com o estudante. «Para já, tento conciliar as duas actividades. No dia em que achar ser impossível isso, optarei pelo curso, deixando o hóquei, pelo menos a nível de alta competição. Porque, nunca me desligarei da modalidade, penso eu...»

A mesma pessoa que estava do outro lado do fio telefónico insistiu. Queria saber como é que o Vitor Hugo encarou o «sururu» que se deu nos meios ligados à AAE, na altura em

que ele foi para o FCP. Cá vamos com a resposta:

«É uma pergunta bastante directa, mas vou-lhe responder; penso que uma pessoa, quando nasce e quando é cortado o cordão umbilical nunca deixa de estar ligado à mãe! Eu, por exemplo, quando deixei a AAE, nunca deixei de ter o meu espírito acadêmico, nem nunca deixei de pensar que o meu clube era a Académica... Mas esse foi um momento de grande tristeza para mim, principalmente pelo nome do clube, que não pelo dos dirigentes que a AAE tinha na altura! Eu saí, os dirigentes ficaram, mas o que é certo é que, passado um ano, eles também saíram de lá! O facto é que, naquela altura, eu não tinha condições para lá ficar...»

Tinha-se esgotado o nosso «tempo telefónico». Obviamente isto não impediu que continuássemos a conversa «Off-TLP» com o convidado desta «Linha Directa». De muito se fa-

lou, nomeadamente em relação aos convites que o Vitor Hugo recebeu de outros clubes, dentro e fora do País. Da Sanjoanense aos grandes clubes da capital, com pagamentos sensivelmente iguais aos do FCP, até às tentadoras ofertas do estrangeiro, que, tranquilamente, passamos a discriminar: assim de Itália, do Ford/Bazzano, houve um convite que renderia ao Vitor Hugo quatro mil contos por cerca de seis meses de actividade! Do Liceu da Corunha o convite também surgiu, e pelo mesmo espaço de tempo; neste caso «só» lhe renderia 3.500 contos... Mas isso é outra história! Verídica. Ele próprio no-la contou... Mas quando lhe perguntámos quanto ganhava ele, actualmente, no hóquei portista, a resposta foi esta: «O suficiente para viver bem...»

O segredo é, de facto, a alma do negócio...

Reunião da Câmara

relação a este assunto recordemos que muitos outros edifícios de Espinho necessitariam de um estudo semelhante e neste momento a Câmara ou a sua Repartição Técnica, não dispõe de estruturas para o efeito.

NOVO CENTRO DE SAÚDE JÁ TEM LOCALIZAÇÃO PREVISTA

Ao ser presente um officio do Infantário da Costa Verde, Patronato da Divina Providência, em que se solicitava a cedência de Terrenos anexos ao Centro de Educação Infantil na Av. 24, em frente ao Hospital, para construção da sua sede, ficamos com a informação, através do parecer da Repartição Técnica, de aqueles terrenos apresentarem melhores condições para aí se construir o novo Centro

continuação da página 5

de Saúde, obra considerada de «imprescindível valor para a Cidade».

Ainda nesta sessão, foi presente um officio dos Serviços Municipalizados a remeter uma fotocópia enviada à Direcção de Habitação do Norte do orçamento da condução e elevação de água ao Bairro da Lomba em Paramos, no montante de 1.243.000\$00. Face ao exposto a Câmara deliberou officiar directamente ao Fundo de Fomento da Habitação a expor o assunto. Ainda destes Serviços esteve presente o officio a informar que foi comunicado à companhia de Seguros, o valor do montante dos prejuízos causados (28.838\$50) pelo derrube de semáforos na Av. 24 por uma viatura.

FNAC

somos o ar condicionado

MINI-SPLITS e CONSOLAS COMPACTAS

Ao instalar este aparelho de ar condicionado em sua casa você verá satisfeitas todas as suas exigências para obtenção dum bom ambiente.

GARANTIA DE QUALIDADE E FABRICO, FÁCIL E RÁPIDA MONTAGEM, FUNCIONAMENTO SILENCIOSO e PREÇO ALTAMENTE COMPETITIVO.

O reconhecimento destas qualidades estão na origem do sucessivo aumento do número de aparelhos nos lares portugueses e nos países para onde a FNAC exporta.

Consulte, desde já, os instaladores ou os distribuidores exclusivos:

CLIMANORTE — Rua do Campo Alegre, n. 452 • 4100 PORTO
Tel. 69 31 45-69 41 09

CLIMACENTRO — Rua da Fonte, n. 64
1500 LISBOA • Tel. 714 08 39-714 08 28

CLIMASUL — Quinta do Amparo, Lote 54
8500 PORTIMÃO
Telex 57355 • Tel. 243 73-260 48

Espaço bem ambientado

Agradecemos o envio de informações técnicas para

Nome _____

Morada _____

Fábrica Nacional de Ar Condicionado, UCRL
Estrada da Outorela, Lts. 20-21-2795 LINDA A VELHA-CARNAXIDE • Telex. 218 33 67/68/69/70

CLÍNICA MÉDICA

ATENDIMENTO PERMANENTE
URGÊNCIA DOMICILIARA
CENTRO DE ENFERMAGEM (Brevemente)
ELECTROCARDIOGRAFIA
ANÁLISES CLÍNICAS
CONSULTAS DE ESPECIALIDADE

RUA 16 N.º 789 — TELEF. 722695 — ESPINHO

O Sporting de Espinho há 52 anos

ALBERTO VALENTE FALAVA ASSIM

Numa velha Revista, publicada em Agosto de 1931, o «Espinho Ilustrado», de que era Director João do Norte, topámos com este texto da autoria de Alberto Valente, nome grande do desporto português. Vale a pena lê-lo, porque de certa forma, ainda não perdeu a sua actualidade:

DO "SEU" ESPINHO

«...Mas o SPORTING CLUBE DE ESPINHO não é como os heróis de curta vida que se deixam adormecer nos louros conquistados.

Se hoje vale «dez», só pensa em valer «cem». A alma desportiva é uma «alma de luta».

O SPORTING possui já, mercê dos esforços das gerações antigas, um passado honroso que o enobrece. Tem tradições que pretende defender com «unhas e dentes». Tem já responsabilidades morais e materiais, que putrem julgaria pesadas. Tem já direito indiscutível à admiração e consideração dos seus contemporâneos, mas...

Mas... quer mais. Quer tornar-se maior. Quer dar mais amplitude à sua actividade, mais regalias aos seus associados, mais comodidade às suas instalações e mais glória ao seu próprio nome.

Deseja melhorar para manter igual e constante a diferença que o distancia das outras sociedades e comissões de Turismo, que como ele também pugnam pelo regresso da nossa Terra.

E assim... O Programa que a actual Direcção do Sporting de Espinho esboçou para a época que se inicia, é qualquer coisa de grandioso, que merece o auxílio de todos, visto

que por todos deve ser encarado a sério. Não o julguem uma «brincadeira de crianças». O Sporting quer, porque necessita, realizar festas durante o Verão, promover verbenas ao ar livre, torneios de tiro aos pombos, ginkanas e outros divertimentos mais. Para tanto vai imediatamente tratar de modificar o piso do terreno, de substituir a vedação do mesmo, de alargar o muro que o separa da Avenida e de construir umas Bancadas para o público, mas umas bancadas cómodas que estejam de acordo com a Terra em que assentam e que pertence a uma ZONA DE TURISMO DE

PRIMEIRA CLASSE.

Não bastam uma tábuas acavaladas, como seria mais do que suficiente em Paio Pires; não chegam umas acomodações ligeiras só para furiosos de «foot-ball». É indispensável mais e melhor. É preciso que diga «a letra com a careta»...

É, portanto, mister que em Espinho se faça aquilo a que Espinho tem direito, quer por direito próprio, quer por direito de Lei.

Agosto 1931

ALBERTO VALENTE

BANCADA DE IMPRENSA

A crise que, impiedosamente, assola o velho Sporting de Espinho, para além do seu cariz preocupante, leva-nos a debruçarmo-nos um pouco sobre problemas mais vastos, porém subjacentes à crise. É sabido que a esmagadora maioria dos clubes da 1.ª divisão (e mesmo alguns da 2.ª) têm os seus «mecenas», homens ou entidades que, na medida do possível, ajudam financeiramente o seu clube, às vezes na mira de prestígio social (ou) político. E é com esses «balões de oxigénio» que os clubes vão mantendo as suas equipas profissionais, na maior parte das quais se consomem autênticos rios de dinheiro. Para além dos três grandes, em que esta situação é nitida, veja-se o caso do Farense, onde um «Estado Maior» de trinta industriais de hotelaria algarvios, são o suporte económico da colectividade; o caso do Boavista, onde dois ou três potentes económicos asseguram um plantel extremamente caro; o caso do Varzim, ao qual a concessionária do jogo po-veiro dá cerca de dez mil contos anuais. E muitos outros exemplos poderíamos citar aqui...

O SCE tem, desgraçadamente, a má fortuna de ter a sua sede numa terra da qual a concessionária de jogo está divorciada, esbanjando uma parte dos seus gordos lucros fora da cidade, patrocinando clubes de vela e provas de automobilismo, pondo caprichos pessoais à frente de interesses mais vastos e bem mais justos. De facto, o SCE nasceu «mal-fadado»...

Maré Viva O SEU JORNAL

FUTEBOL DE SALÃO

G. D. R. E. venceu Torneio da Académica

Na noite do passado sábado foi posto ponto final a mais um Torneio de Futebol de Salão da Académica de Espinho, mais uma vez organizado pela Secção de Hóquei em Campo daquela colectividade. A ele concorreram trinta equipas, dezasseis das quais de fora de Espinho — nomeadamente do Porto, Ovar, S. João de Ver, Granja, Arcozelo e Oleiros. Pagando seis contos de inscrição por equipa, cada uma delas esteve em actividade de 1 de Agosto até 10 e Setembro, tendo sido efectuados 162 jogos no decorrer do Torneio.

Problemas, houve-os, com certeza... Desde a indisciplina

que, infelizmente, é tónica geral de torneios deste género, até aos exagerados custos cobrados pelo policiamento da PSP. Custos que, segundo um elemento da Organização, devem orçar a mais de noventa contos! Exagerado, sem dúvida...

OS JOGOS FINAIS

Sábado à noite. Mais de meia casa, com claque ruidosas a entoarem os seus «cânticos de guerra» e a debatarem a exageradíssima dose de insultos aos árbitros, à organização, aos «da outra côr», enfim, a quase todos! A jornada começou pelo jogo em que estavam em causa

os 3.º e 4.º lugares da competição: e nesse encontro a equipa da «Juventude de Aldeia» (de Silvalde), bateu por três bolas a zero o «Restaurante Cristal». Resultado indigesto para os do Restaurante...

Mas chegou a grande final, ansiosamente esperada por todos: frente a frente o Grupo Desportivo e Recreativo de Espinho (GDRE) e os «Talhos Manuel Santos» de S. João de Ver.

Jogo durinho, sem atingir as raízes da violência, pouco emotivo e com um vencedor justo — o GDRE. Um golo em cada parte foi a tradução justa do que se passou na final. Apesar

das queixas (injustificadas) dos derrotados quanto à arbitragem, o resultado de 2-0 aceita-se perfeitamente. Qualidade futebolística, foi coisa que, confessemos, andou bastante arredia de peleja. Para que conste, aqui ficam os nomes dos intervenientes e dos marcadores dos golos:

GDRE — Pereira; Moreira, A. Pereira (1), A. Santos, Carlos Oliveira (1), João Fernando, Estanislau e M. Costa.

TALHOS MANUEL SANTOS — Caprichoso; A. Costa, F. Santos, Herculano, Júlio, Agostinho, J. Caetano, Portela, Virgílio e Correia.

AS OPINIÕES DOS CAPITÃES

No final do encontro da «Final», recolhemos os depoimentos dos capitães das duas equipas intervenientes:

«Estou naturalmente contente! Foi mais fácil do que esperávamos. Penso que vencemos este Torneio devido ao nosso espírito de humildade. Devo dizer que foi um dos Torneios mais correctos em que participei! A Organização teve, a princípio, alguns erros, mas esteve impecável na parte final...»

A PEREIRA (capitão do GDRE)

«O GDRE ganhou bem. Com uma pontinha de felicidade, mas bem! Apesar do jogo ter sido bastante emotivo, sou de opinião que a arbitragem não teve qualquer influência no resultado, independentemente de ter cometido alguns erros... No final, devo dizer que estamos satisfeitos por ter participado neste Torneio!»

J. CAETANO (capitão dos Talhos M. Santos)

PORTO, 4 - ESPINHO, 0

Três jogos, três golos duvidosos

No terceiro jogo deste Campeonato, o SCE mais uma vez sofreu um golo duvidoso: o 1.º do FCP nascido duma grande penalidade que nunca existiu. Foi o abrir caminho para um resultado volumoso. Isto não quer dizer que esteja em causa a justiça da vitória portista. Na verdade, os «azuis e brancos» mereceram amplamente os dois pontos, na medida em que o SCE se entregou a uma defesa porfiada, praticamente nunca conseguindo chegar à baliza à guarda de Zé Beto.

Mas na realidade, o azar anda a perseguir a turma de Carolino. Para além das lesões de jogadores indiscutivelmente titulares, casos de Ramalho, Serra e Salvador, os árbitros destes 3 primeiros jogos têm, admitimos que involuntariamente, prejudicado nitidamente os «tigras», falseando (como no caso do jogo com o Salgueiros) a verdade desportiva.

É óbvio que neste jogo com o FCP pesou também no espírito dos jogadores espinhenses o mau ambiente que se vive no Sporting, em termos directi-

vos...

Mas, a procissão ainda vai no adro! O interregno do próximo fim-de-semana irá ser, por certo, benéfico no que respeita à moralização dos jogadores. E até ao próximo jogo, cá, com o Vitória de Guimarães, pode ser que as coisas melhorem e a tranquilidade regresse.

Sob a arbitragem de Raul Nazaré, de Setúbal, o SCE alinhou assim: Mendes; Dinis, Vitor Manuel, Raul e Vivas; João Carlos, Carvalho (Abel, aos 60 h.), Pinto da Rocha e David; Mória (Bába, aos 63 m.) e Moínhos.

A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA Lavados a seco com rapidez Tintos em todas as cores LUTOS RÁPIDOS em 24 h. R. 22 n.º 495 - Tel. 721074 ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

GINÁSTICA DA A. A. E.

Abertas as inscrições para mais uma época

É já no próximo mês que começará mais uma época de ginástica na Associação Académica de Espinho. Mais uma vez, centenas de pessoas, jovens e menos jovens vão ter a oportunidade de praticar tal modalidade desportiva, na qual a AAE tem grandes pergaminhos. Vem aliás, a propósito referirmos que, nesta época, a secção de ginástica dos academistas comemora as suas Bodas de Prata. Foi, de facto, em 1959 que num incómodo «barracão» da rua 29 começaram a ser ministradas as primeiras aulas, pelo prof. João Justiniano, ac-

tual Presidente da Direcção do Sport Clube do Porto. Das duas ou três dezenas de jovens que nessa data já longínqua frequentavam a ginástica da Académica, o clube, naturalmente, cresceu para as várias centenas de actualidade. Contamos, num futuro próximo, fazer uma desenhada reportagem sobre esta efeméride.

Entretanto, e até 31 de Outubro, estão abertas as inscrições para a época 1893/84, que poderão ser feitas no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis ou na sede do Clube.

VICTOR HUGO EM LINHA DIRECTA:

“Entre o hóquei e o meu curso, escolho o curso”

Mais uma vez o «Maré Viva» resolveu dar viva voz aos seus leitores. Tal como anteriormente tínhamos feito com António Leitão, convidámos desta vez Vitor Hugo, nome sobejamente conhecido do Hóquei em Patins português, para estar na nossa Redacção, na noite da passada quinta-feira, dia 8, e aí responder às perguntas que os nossos leitores lhe quisessem pôr. Ele, Vitor Hugo lá esteve a passar uma parte da noite connosco, e respondeu às perguntas que, pelo espaço de hora e meia, foram chegando à nossa Redacção. Não tantas como desejaríamos. Mas, mesmo assim passíveis de respostas interessantes que o nosso convidado deu, de viva voz (via telefone) e que passamos a reproduzir em mais esta «Linha Directa».

«O QUE É SER CAMPEÃO?»

Face a isto, o nosso «campeão» respondeu assim: «Isso é qualquer coisa como recebermos um presente! É uma maravilha! Mas isso envolve muito mais pessoas do que propriamente só a mim... São os amigos, as pessoas ligadas ao hóquei, e aquilo que me fez nascer para a modalidade, ou seja, a Académica de Espinho. É, numa palavra, o corolário de um trabalho feito pelo atleta e por todos os que o apoiaram!»

Mas a leitora quis saber mais... daí a pergunta que imediatamente a seguir pôs, e que pretendia saber qual a sensação que o Vitor sentia ao estar ali, à disposição do que lhe quisessem perguntar pelo telefone... «Não sou muito para estas coisas! É uma situação muito esquisita... não sei dizer mais!» E disse.

Posto o telefone no descanso, pouco tempo descansou. Era mais uma leitora que, muito simplesmente, lhe perguntava se, como hoquista, já tinha atingido os seus objectivos. Pergunta chata. não é? Mas o «goleador» não se desmanchou, e rematou assim: «Acho que as pessoas nunca se sentem satisfeitas pelo que atingem, num determinado momento! Todos os dias deve ha-

ver uma procura do melhor... Embora esteja certo de que o ideal é a meta, não aponto para isso, mas para o mais aproximado possível!...» Rematou e, numa opinião muito pessoal, parafraseando aquilo a que se convencionou chamar «os críticos da especialidade»... conseguiu um golo de belo efeito!

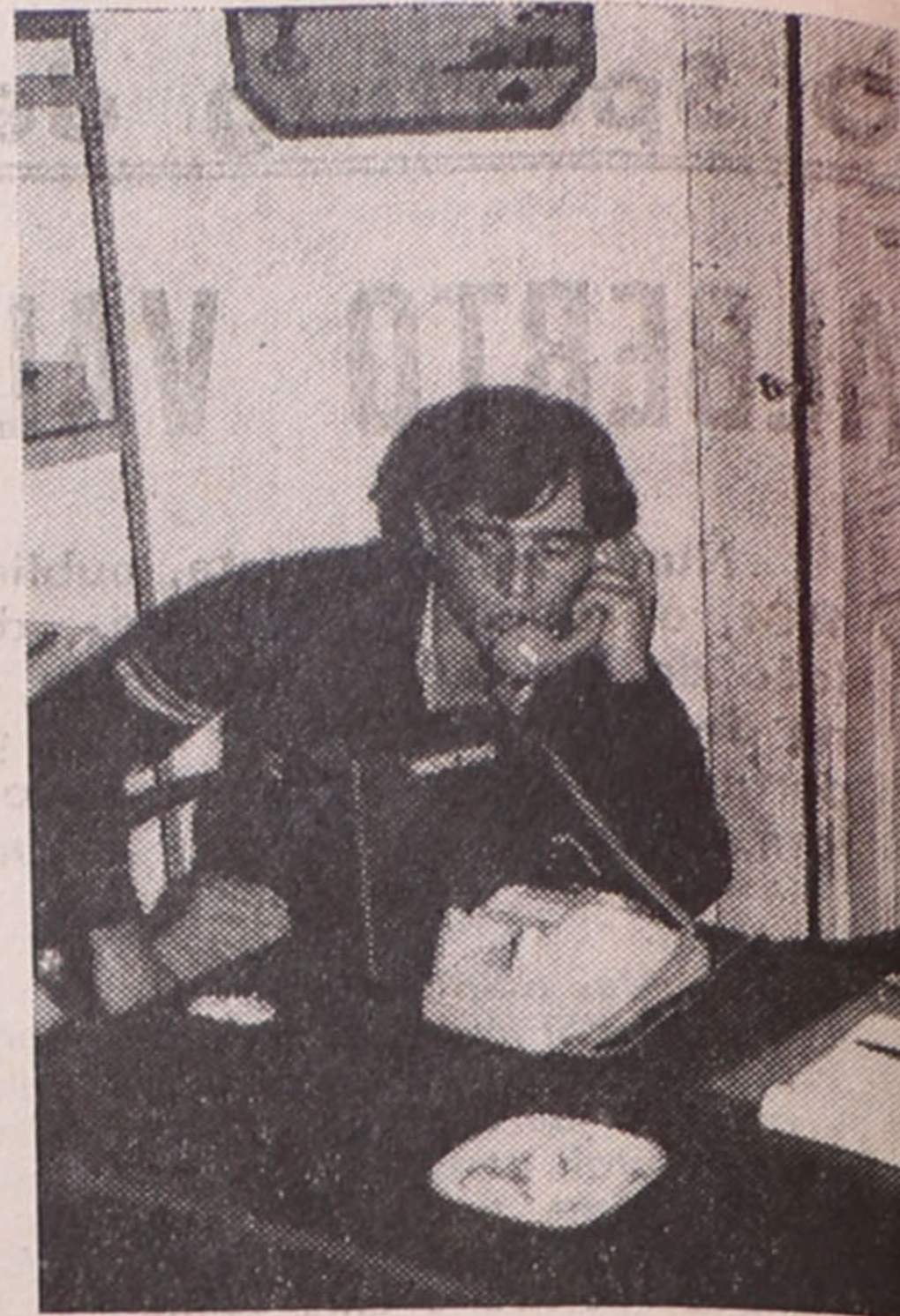
Mas, nem sequer nos dando tempo de saborear um «golo» deste calibre, mais uma voz (feminina, claro) entrava pelo telefone. Só queria saber se a posição atingida no desporto pelo Vitor, tinha reflexos na sua vida normal. Vai, Vitor!: «Em certos momentos isso cria certas situações embaraçosas!... Eu não quero dizer com isto que não me considero um individuo normal... Mas, penso que há certas situações, e neste momento não importa estar aqui a referir quais são elas, em que me interessa não ser conhecido (fora do hóquei, claro!)»

VITOR HUGO E ESPINHO

Depois duma pequena pausa, em que falámos de muita coisa, que o leitor poderá encontrar aqui ao lado desta prosa, mais uma vez o telefone tocou. Outra voz feminina queria saber por que razão o nosso convidado não estava presente na Selecção Nacional de Hóquei. A palavra para

ele: «Tenho exames em Outubro, precisamente na semana em decorrerá o Campeonato da Europa. Fui seleccionado, fui a Lisboa, fiz um treino, mas falei com o seleccionador nacional no sentido de ele me dar dispensa, precisamente por causa da minha vida escolar. E assim foi!»

Aqui, começaram a chegar as perguntas, digamos, quentes! E pela primeira vez nesta noite, uma voz masculina passou através dos aparelhinhos dos TLP. Pergunta: O que pensa o Vitor Hugo do facto de a sua carreira desportiva e a sua projecção a nível nacional, estarem desligadas de Espinho? Resposta: «Gostaria de ter essa projecção, que, numa opinião pessoal, ainda não tenho! Mas, se a tivesse, gostaria que fosse em Espinho. Simplesmente, as pessoas produzem o seu trabalho onde se sentem melhor. E eu senti-me muito bem na AAE. Mas a alta competição não se compadece com isso... Por isso, se eu queria evoluir (e queria mesmo!) teria de ser fora de Espinho. No entanto, acho que, se houver empenho e boa-vontade, podem criar-se cá as condições para que muitos atletas que actualmente se encontram fora de Espinho, voltem à sua terra. Aliás, devo dizer que gostaria de ter singrado no Desporto com as cores da Académica de Espinho. Mas não tive condições para tal... No entanto, dentro ou fora



QUEM É QUEM

VITOR HUGO CARVALHO DA SILVA, nasceu em Espinho em 4/4/1963. Começou a patinar aos 5 anos de idade, nas Escolas da AAE. Começou a competir no Hóquei em Patins aos 10 anos de idade. Esteve durante 4 anos na categoria de Infantis anos durante os quais teve por duas vezes o título de campeão regional. Posteriormente, passou para a categoria de Iniciados, na qual obteve dois títulos semelhantes. Sempre envergando a camisola da Associação Académica de Espinho, transitou directamente para o escalão júnior da modalidade. Aí, foi uma vez vice-campeão nacional e outra campeão. A partir daí, foi para o

Futebol Clube do Porto, ainda com idade de júnior. No primeiro ano ao serviço do grémio das Antas, fez parte da equipa que apenas foi finalista da Taça de Portugal. No entanto, durante o 2.º ano, repetiu a proeza do ano anterior e fez parte da equipa que venceu a Taça das Taças. Na época que há pouco terminou... foi o tripl O FCP venceu o Campeonato Nacional, a Taça de Portugal e a Taça das Taças! Jogador de ataque, por natureza, Vitor Hugo foi, por duas vezes, o melhor marcador europeu na categoria de Juniores. Nos dois últimos Campeonatos Nacionais da modalidade, «bisou» o 2.º lugar nos melhores marcadores da prova.

do País nunca deixo de dizer que sou de Espinho e que comecei a minha actividade nesta cidade...»

Vladimiro Brandão e Vitor Hugo — um como treinador, outro como jogador, ambos ao serviço do Futebol Clube do Porto — dois espinhenses... Naturalmente, a pergunta tinha de aparecer. E apareceu mesmo: mais um leitor que perguntou que opinião tinha o Vitor sobre o seu treinador. «Quanto a isso,

penso que Vladimiro Brandão, técnico que eu conheço de há muito, teve um trabalho muito importante, mesmo na Académica. E para aqueles que foram, cá, detractores dele, a conquista destas três provas na época que findou foi uma boa resposta. Para além disso, penso que a AAE ainda está a viver à sombra das Escolas que ele criou há alguns anos. Quanto à preparação de

continua na página 6



CORO POPULAR DE ESPINHO

CANTAR - DANÇAR
REPRESENTAR - CONVIVER

A FESTA COM O CPE

Inscrições e informações todos os dias das 15 às 19 horas na sede da NASCENTE na Rua 62 n.º 251

Estava-se já na madrugada de 3.ª feira quando terminou o 2.º Conteste da Banda do Cidadão, organizado pelo Grupo Alfa-Star, de Espinho, com o patrocínio da Solverde e da CME.

Durante cinco dias foram feitas 700 comunicações com 30 países, durante cerca de cinquenta horas de emissão. Para além de Portugal e de quase toda a Europa estiveram «presentes» no Conteste «macanudos» dos mais variados países tais como o Surinam, Líbano, Gabão, Barbados, Martinica, Porto Rico, Equador, Sudão, Mali, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Brasil e Argentina entre outros.

Entretanto, no próximo dia 2 de Outubro, terá lugar, na Escola Secundária de Espinho, a Festa Final deste 2.º Conteste. O Grupo Alfa-Star está, pois, de parabéns, não só pelo Conteste mas por, durante o mesmo, ter atingido a centena de associados.

maré viva

ESPINHO

Camara Municipal de
ESPINHO



PORTE
PAGO

